



PROCESSO	00179.001870/2023-69
INTERESSADO	CPC-CAU/SP
ASSUNTO	Apoio ao tombamento do Moinho São Jorge

DELIBERAÇÃO Nº 060/2023 – CPC – CAU/SP

A COMISSÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL – CPC-CAU/SP, reunida ordinariamente de forma híbrida, na Sede do CAU/SP e Plataforma Microsot Teams, no uso das competências que lhe conferem os artigos 92 e 106 do Regimento Interno do CAU/SP, após análise do assunto em epígrafe, e;

Considerando a finalidade da CPC-CAU/SP em zelar pela preservação do patrimônio cultural e estimular a participação de Arquitetos e Urbanistas nessas ações, destacando-se, dentre suas competências propor, apreciar e deliberar sobre ações de valorização e difusão da preservação do patrimônio cultural no âmbito de suas competências, propor ações de promoção e fomento na área de preservação do patrimônio cultural e , conforme caput e incisos I, IX do art. 106 do Regimento Interno do CAU/SP;

Considerando o pedido de apoio ao tombamento do Moinho São Jorge, localizado na cidade de Santo André, em função de seu valor histórico e patrimonial;

Considerando o relatório e voto da relatora, Conselheira Bruna Beatriz Nascimento Fregonezi pelo apoio ao processo de tombamento;

Considerando que todas as deliberações de comissão devem ser encaminhadas à Presidência do CAU/SP, para verificação e encaminhamentos, conforme Regimento Interno do CAU/SP

DELIBERA:

- 1 - Endossar o apoio ao pedido de tombamento do Moinho São Jorge, conforme relatório e voto, em anexo da Conselheira relatora;
- 2 - Encaminhar esta deliberação via ofício ao solicitante;
- 3 - Encaminhar esta deliberação à Presidência do CAU/SP para providências cabíveis.

Aprovado por unanimidade dos membros presentes

Esta deliberação entra em vigor na data de sua publicação

São Paulo-SP, 20 de setembro de 2023

31ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CPC - CAU/SP

Híbrida

Folha de Votação

Função	Conselheiro	Votação			
		Sim	Não	Abst.	Ausên.
Coordenadora	Vanessa Gayego Bello Figueiredo	X			
Coordenadora - Adjunta	Flavia Taliberti Peretto	X			
Membro	Ana Lucia Ceravolo				X
Membro	Bruna Beatriz Nascimento Fregonezi	X			
Membro	Cassia Regina Carvalho de Magaldi	X			
Membro	Debora Tognozzi Lopes				X
Membro	Jose Marcelo Guedes	X			
Membro	Jose Renato Soibermann Melhem	X			
Suplente	Maira de Camargo Barros				X
Membro	Maria Alice Gaiotto	X			
Membro	Poliana Risso Silva Ueda				X
Suplente	Tatiana de Souza Gaspar				X

Histórico da votação:**31ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CPC - CAU/SP****Data:** 20/09/2023**Matéria em votação:** Apoio ao tombamento ao Moinho São Jorge**Resultado da votação:** Sim (07) Não (00) Abstenções (00) Ausências (05), Total (12)**Impedimento/suspeição:** (00)**Ocorrências:** -**Condução dos trabalhos:** Vanessa Gayego Bello Figueiredo**Assessoria:** André Ferreira de Magalhães

Documento assinado eletronicamente por **VANESSA GAYEGO BELLO FIGUEIREDO, Coordenador(a) da CPC-CAU/SP**, em 25/09/2023, às 11:50, conforme Decreto Nº 10.543, de 13/11/2020, que regulamenta o art. 5º da Lei Nº 14.063, de 23 de setembro de 2020.



A autenticidade do documento pode ser conferida no portal do SEI CAU, endereço caubr.gov.br/seicau, utilizando o código CRC **4CC15975** e informando o identificador **0082317**.

RELATÓRIO

O presente relatório trata da análise sobre o pedido de apoio ao tombamento do edifício “Moinho São Jorge”, situado na Avenida dos Estados nº 1.171, Santo André. O pedido foi realizado pelo Sr. Vereador Ricardo Alvarez e o edifício em questão encontra-se em processo de tombamento no COMDEPHAAPASA - Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André, por meio do processo nº 41.623/2011, aguardando homologação da Prefeitura.

O Moinho São Jorge foi construído na década de 1950, momento de grande industrialização na cidade de Santo André, principalmente, no eixo da ferrovia da São Paulo Railway, conectando Santos a Jundiaí. O núcleo urbano da cidade originou-se nas colinas próximas à várzea do Rio Tamandateí, mas com a construção da ferrovia, paralela ao eixo do rio, a várzea também começou a ser ocupada (FERREIRA, 2015), estruturando novas aberturas de vias, como a Avenida dos Estados e a Avenida Industrial, ambas com ocupação, majoritariamente, de indústrias. Os lotes presentes nestas vias possuem a frente para a avenida e o fundo direto para a ferrovia (figura 1).



Figura 1 – Localização do Moinho São Jorge, linha férrea e avenidas principais. Fonte: Autoria própria sobre imagem do Google Earth

A partir de 1930, com a política do Estado novo que substituiu o poder das oligarquias cafeeiras por uma coligação das capitais agrícolas e industriais, há um grande fortalecimento do ramo industrial apoiado na indústria de base. Santo André, por possuir terrenos de baixo custo, com pouca declividade, fácil acesso a fonte de água e proximidade com a capital, tornou-se uma região estratégica entre o Porto de Santos e o interior do Estado (PASSARELLI, 2006). Na década de 1950, essa paisagem industrial se expressa mais significativamente por meio do impulsionamento da industrialização no Plano de Metas de Juscelino Kubitschek, com a importação de indústrias automobilísticas para região do grande ABC. No ofício enviado pelo Sr. Vereador Ricardo Alvarez a este Conselho, foi indicado

que em 1920 existiam cerca de 85 fábricas nesta região, em 1940 o número passou para 376 e em 1953, os estabelecimentos quase duplicam, indo para 740 unidades.

A expansão da industrialização também foi acompanhada de um intenso fluxo migratório de agricultores do interior do estado de São Paulo e de outros estados, como Minas Gerais, Bahia, Pernambuco (SCIFONI, 2014), gerando um novo padrão de ocupação residencial nesta região. Estamos falando então, de uma importante paisagem cultural ferroviária e industrial linear, ao longo do Rio Tamanduateí e da linha férrea, gerada por relevantes transformações econômicas no país.

Outra razão pela qual a indústria de base se fortificou foi a dificuldade de importação de alguns produtos no período entre guerras, levando o governo brasileiro tomar medidas para garantia da produção e distribuição interna de produtos antes importados, como é o caso do trigo. O Governo Federal detinha o controle da importação e distribuía cotas aos moinhos para processamento e controle das vendas. É neste momento, e em atendimento ao chamado do Governo Federal para operação do trigo, que a família Chammas, começa a construção do que foi o maior moinho de trigo do Brasil, o Moinho São Jorge (ARAÚJO, 2014). A família Chammas é originária do Líbano e já possuía experiência no processamento de trigo em um moinho na região de Jaú. Conforme biografia no website da Câmara dos Deputados, Antônio Adib Chammas (1908 - 1978), além de fundador do Moinho de Trigo São Jorge em Santo André, foi também deputado entre 1963-1966, tendo seu mandato cassado em 13 de outubro de 1966 (publicado no D.O. de 14/10/1966), em consequência da extinção dos partidos políticos pelo ato institucional nº 2 de 27 de outubro de 1965. Esta relação do empresário com a política fica impressa na história do Moinho e na arquitetura da edificação.

O edifício monumental que abrigava as atividades do moinho São Jorge era composto, originalmente, por um corpo longitudinal, uma torre e o volume dos imponentes silos com mais de 60m de altura (figura 2). Posteriormente, foi acrescido um novo volume, ao lado dos silos, onde localiza-se um heliponto (figura 3). A estrutura do edifício é toda em concreto armado e, com exceção dos silos, a estrutura compõem uma grelha na fachada, a qual é vedada em caixilho de abrir e basculantes. As notícias veiculadas na época de inauguração indicavam que a capacidade dos silos era de 50.000 toneladas e possuía 4.200 metros quadrados de área construída (figura 4).



Figura 2: Indicação no Jornal A noite sobre este ser o maior moinho de trigo do mundo.

Fonte: [http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=348970_05&pasta=ano%201915&pesq=%22Ergue-se%20em%20Santo%20Andr%C3%A9%20\(S.%20Paulo\)%20o%20maior%20moinho%20do%20mundo%22&pagfis=43848](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=348970_05&pasta=ano%201915&pesq=%22Ergue-se%20em%20Santo%20Andr%C3%A9%20(S.%20Paulo)%20o%20maior%20moinho%20do%20mundo%22&pagfis=43848)

Acesso: em 17 de setembro de 2023



Figura 3: Foto do moinho em 2016, quando o edifício ainda estava abrigando as atividades da indústria. Fonte: <https://www.dgabc.com.br/Noticia/1873157/producao-do-moinho-santo-andre-cai-70>

Acesso: em 17 de setembro de 2023

DIÁRIO CARIOCA Rio de Janeiro, Quinta-Feira, 6 de agosto de 1953

NOVO E GRANDIOSO EMPREENDIMENTO DOS IRMÃOS CHAMAS

O Moinho São Jorge é o maior do seu gênero em todo o país -- Silos de 60 metros de altura com capacidade para 50.000 toneladas -- 4.200 metros quadrados de área construída ---- Um restaurante tipo americano com 500 lugares -- Serviços de bar e outros para os empregados de todas as categorias -- Maquinaria alemã do após-guerra -- Outros detalhes da grandiosa obra

Deve-se ao arrojo e espírito de iniciativa dos srs. Adib e João Chamas, dois nomes de re-

O Restaurante Voltando suas vistas

dendo entrar em funcionamento logo que for obtida a matéria prima destinada

quais os mais importantes são o farelinho e a semolina.

A black and white photograph showing the interior of the flour mill. It depicts a long, narrow corridor with high ceilings and large windows. The floor is made of stone or concrete, and there are some pieces of machinery or structural elements visible.

Figura 4: Capacidade dos moinhos em 1953. Fonte:

https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093092_04&pesq=%22moinho%20s%C3%A3o%20jorge%22&pasta=ano%201915&hf=memoria.bn.br&pagfis=19824

Acesso: em 17 de setembro de 2023

No interior da indústria possui também uma capela dedicada ao São Jorge, a qual possui um painel em cerâmica dedicado ao santo (figura 5) e 10 vitrais assinados pelo artista Arystarch Kaszkurewicz (figura 6). Destaca-se também, que no terraço do corpo da edificação mais longitudinal, existe um salão, conhecido pelos moradores da cidade como Salão de Mármore (figuras 7 e 8). Nas descrições, identificadas em jornais da época, sobre os eventos que ocorriam neste salão, é possível identificar a relação da vida pública e política da família Chammas (figura 9). No salão aconteciam grandiosos bailes e jantares com personalidades e

políticos, extrapolando o papel de produção industrial do moinho na cidade. Mais recentemente, ele também passou a ser utilizado para formaturas e festas, ficando esta forte lembrança no imaginário da população.



Figura 5: Altar da capela de São Jorge.

Fonte: <http://minhastilhas2.blogspot.com/2010/04/historia-do-moinho-sao-jorge-comecou-em.html>

Acesso: em 17 de setembro de 2023



Figura 6: Capela de São Jorge com virais:

Fonte: <http://minhastilhas2.blogspot.com/2010/04/historia-do-moinho-sao-jorge-comecou-em.html>

Acesso: em 17 de setembro de 2023



Figura 7: Salão de mármore. Fonte: <http://minhastrilhas2.blogspot.com/2010/04/historia-do-moinho-sao-jorge-comecou-em.html>

Acesso: em 17 de setembro de 2023



Figura 8: Salão de mármore.

Fonte: <http://minhastrilhas2.blogspot.com/2010/04/historia-do-moinho-sao-jorge-comecou-em.html>

Acesso: em 17 de setembro de 2023

VISITA DO PRESIDENTE DA REPUBLICA A SÃO PAULO

Cerimonial conseguiu ontem confirmação junto à Presidencia da Republica — Programa

Finalmente ontem, o Cerimonial dos Campos Eliseos conseguiu confirmação, junto à presidencia da Republica, da visita oficial a São Paulo do presidente João Goulart, no proximo domingo.

Para essa visita, aquele órgão do Governo Estadual elaborou o seguinte programa: 8 horas, chegada no Pavilhão Oficial do Aeroporto de Congonhas, honras e cumprimentos; logo a seguir, visita ao governador do Estado; 10 horas, missa na praça Carmo, em Santo André; 11 hs., coque-

tel oferecido pelas autoridades no Moinho São Jorge; 12 horas, churrasco oferecido pelos trabalhadores do ABC em Santo André; 15 horas, solenidade na Câmara Municipal de Santo André, quando receberá o título de Cidadão Honorário; 17 horas, descanso no Palacio dos Campos Eliseos; 20.30 horas, solenidade no Centro Acadêmico XI de Agosto, da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco.

O regresso do presidente João Goulart a Brasilia está previsto para a mesma noite de domingo.

Figura 9: Visita do Presidente da República ao Moinho São Jorge.

Fonte:

<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=093351&pesq=%22moinho%20s%C3%A3o%20jorge%22&pagfis=67115>

Acesso: em 17 de setembro de 2023

A indústria entrou em crise na década de 2010, levando a demissão de diversos funcionários, até o encerramento das atividades. Este é mais um exemplo do resultado das transformações econômicas que aconteceram em Santo André e em todo Brasil a partir da década de 1980. De acordo com Simone Scifoni (2014), nos anos de 1980, a crise da dívida externa gerou consequências no crescimento da inflação, impactando nos salários da população, e a reestruturação produtiva do capital industrial, em busca de redução de custos e manutenção da taxa de lucro, teve forte impacto no emprego fabril, levando ao encerramento das atividades de diversas indústrias.

As relações afetivas da população com o edifício e o interesse público ficam expressas nos relatos identificados em diversos grupos da cidade nas redes sociais, como no perfil de Facebook Viva ABC (figura 10), e no abaixo assinado virtual, solicitando a homologação do tombamento (figura 11), disponível no website <https://www.change.org/MoinhoSaoJorge>.



O incrível Palácio de Mármore em Santo André.

Moradores de Santo André com mais de 60 anos, conhecem bem o PALÁCIO DE MÁRMORE. Os mais jovens e moradores de outras cidades, ao passarem em frente do prédio do Moinho São Jorge, não imaginam que em sua cobertura, encontra-se um suntuoso salão feito do mais nobre mármore Carrara, importado da Itália e onde se apresentaram as melhores orquestras do Brasil, artistas internacionais de renome como Earl Grant e grandes nomes nacionais de A a Z. Época de ouro.



Figura 10: Grupo do Facebook indicando a relação da comunidade com edifício com mais de 1,1 mil comentários.

Fonte: <https://www.facebook.com/1376980969003279/posts/5914608871907110/>

Acesso: em 19 de setembro de 2023

change.org/p/sr-prefeito-de-santo-andré-paulo-serra-homologue-o-tombamento-do-moinho-são-jorge?utm_source=share_petition&utm_medium=custom_url&...

Tube Maps

Pela homologação imediata do tombamento do Complexo Industrial Moinho São Jorge



Início 20 de junho de 2022
Petição para Sr. Prefeito de Santo André, Paulo Serra (Prefeito)

1.596 2.500

Assinaturas Próxima meta

Apoie já

Assinar este abaixo-assinado

Nome

Sobrenome

Figura 11: Página do abaixo assinado com quase 1600 assinaturas.

Fonte: https://www.change.org/p/sr-prefeito-de-santo-andré-paulo-serra-homologue-o-tombamento-do-moinho-s%C3%A3o-jorge?utm_source=share_petition&utm_medium=custom_url&recruited_by_id=b0992f60-c2e4-11e6-abf4-31434c70f719

Acesso: em 19 de setembro de 2023

PARECER

Os elementos que compõem a paisagem ferroviária e industrial no eixo do Rio Tamanduateí em Santo André são de extrema relevância para compreensão tanto do território e da história do município, quanto de sua comunidade, sendo fundamental a preservação dos edifícios industriais marcadores desta história, bem como da estrutura fundiária histórica de

residências operárias. O Moinho São Jorge é um dos edifícios de maior relevância para esta paisagem e para história das transformações econômicas do município, do estado e da federação, uma vez que este foi relevante no processamento e armazenamento do trigo quando a importação deste produto passava por dificuldade no cenário mundial.

O edifício também possui valor monumental em função da singularidade da edificação. Tanto na volumetria, caracterizada pelos imponentes silos e pela racionalidade moderna, quanto pelos ambientes internos, importantes para a história e memória da população, como a capela de São Jorge, que é de extrema relevância artística em função das obras do Arystarch Kaszkurewicz, e o salão de mármore.

Considerando que este parecer é balizado em informações documentais, sem a visita ao edifício, são tratadas aqui a relevância histórico-cultural, da paisagem, da volumetria e destes dois ambientes altamente relatados pela população. Porém, tendo em vista a tecnologia aplicada à fábrica naquele momento e a relevância dele na história, há indícios que possam haver outros espaços e equipamentos importantes para preservação no interior do edifício. Desta forma, é fundamental que as diretrizes estabelecidas pelo órgão de preservação COMDEPHAAPASA, que teve acesso a vistorias, sejam respeitadas.

Cabe destacar que a paisagem da região vem passando por grandes transformações. Os edifícios industriais que se tornaram obsoletos têm sido demolidos para construção de condomínios residenciais, sem preocupação com a relevância da memória, da qualidade urbana e impactando diretamente nesta paisagem cultural de extrema relevância para o município, como pudemos identificar nas mídias sociais. Neste sentido, Zulmira Bomfim (2010) defende que a “a cidadania, qualidade de ser cidadão, relaciona-se diretamente ao território: espaço onde o indivíduo vive e constrói o seu modo de vida” (BOMFIM, 2010, p.47). Ou seja, não preservar um espaço que possui relação afetiva com a comunidade, a qual está mobilizada pela preservação, é não garantir a implicação deste sujeito com o território e sua capacidade de exercer cidadania.

DESTA FORMA:

Considerando o encaminhamento realizado pela Presidente do CAU/SP, no qual solicita a manifestação da Comissão Especial de Patrimônio Cultural (CPC – CAU/SP) sobre o tema;


Considerando a finalidade da CPC-CAU/SP em apreciar matérias de caráter legislativo, normativo ou contencioso em tramitação nos órgãos dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, relacionadas à preservação do Patrimônio Cultural;

Considerando a relevância do Moinho São Jorge para a memória histórico-cultural da cidade de Santo André;

VOTO:

Pelo **DEFERIMENTO** do pedido de apoio ao tombamento do edifício Moinho São Jorge, sito à Avenida dos Estados nº 1.171, Santo André.

São Paulo, 19 de setembro de 2023



Bruna Beatriz Nascimento Fregonezi
Conselheira relator CPC – CAU/SP

Referências:

ARAÚJO, Motta. Negócios e história: a trajetória do Moinho São Jorge. Jornal GGN, 21 de junho de 2014. Disponível em: <https://jornalggm.com.br/historia/negocios-e-historia-a-trajetoria-do-moinho-sao-jorge/>. Acesso em 15 de setembro de 2023.

FERREIRA, Josué Catharino. Aspectos históricos e geográficos da industrialização de Santo André. In: XI Congresso Brasileiro de História Econômica & 12ª Conferência Internacional de História de Empresas, 2015, Vitória. **Anais** [...] Vitória: Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica (ABPHE), 2015. Disponível em: https://www.abphe.org.br/arquivos/2015_josue_catharino_ferreira_-aspectos-historicos-e-geograficos-da-industrializacao-de-santo-andre.pdf. Acesso em 15 de setembro de 2023.

PASSARELLI, Sílvia. Paisagem ferroviária: memória e identidade da metrópole paulistana. In: *Exacta*, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 363-373, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/exacta/article/view/770/673>. Acesso em 18 de setembro de 2023.

SCIFONI, Simone. Paisagem industrial: entre fábricas, ruínas e projetos de requalificação urbana. In: XII Congresso Internacional de reabilitação do patrimônio arquitetônico edificado: A Dimensão do Cotidiano do Patrimônio e os Desafios para sua Preservação., 2014, Bauru. **Anais** [...] Bauru: Unesp, 2014. p.122 -131. Disponível em: <http://174.138.49.57/cicop/wp-content/uploads/2017/10/Atas%20do%20XII%20Congresso%20CICOP%20Bauru%202014.pdf>. Acesso em: 17 de setembro de 2014.

BONFIM, Zulmira Áurea Cruz. **Cidade e Afetividade: Estima e Construção de Mapas Afetivos de Barcelona e São Paulo**. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

Web sites:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/atoins/1960-1969/atoinstitucional-2-27-outubro-1965-363603-publicacaooriginal-1-pe.html> (portal da câmara)